



ESTADO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO  
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
DIRETORIA DE GESTÃO DE RECURSOS PREVIDENCIÁRIOS

## DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS DO FUNDO PREVIDENCIÁRIO ABRIL 2014

O presente demonstrativo é parte da política de transparência da gestão dos recursos previdenciários, bem como outros que se encontram a disposição dos segurados, em atendimento a Portaria do Ministério da Previdência Social nº 440/13.

### FUNDO PREVIDENCIÁRIO

Criado pela Lei Complementar Estadual nº 412 de junho de 2008, os recursos financeiros do Fundo Previdenciário encontram-se, em sua totalidade, alocados nos fundos de Investimento do Banco do Brasil, por força de contrato entre o governo do Estado de Santa Catarina e aquela instituição financeira.

### META ATUARIAL

A Meta Atuarial estabelecida com base no Relatório Atuarial, que analisa o comportamento da massa de assegurados do Regime Próprio de Previdência Social (RPPS), dos riscos e expectativas econômicas, levando também em consideração as tábuas de mortalidade publicadas pelo IBGE foi estabelecida para o exercício em **5,75% + a variação do IPCA.**

### POLITICA DE INVESTIMENTOS

A política de investimentos é o documento que sinaliza as expectativas econômicas, do mercado financeiro, dos agentes financeiros e da equipe de gestão do IPREV/SC, e estabelece os limites das aplicações dentro das modalidades permitidas, em conformidade com as normas contidas na **Resolução 3922/10 do Conselho Monetário Nacional.**

### COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Composto por servidores do órgão gestor, e responsáveis pela deliberação das alocações dos recursos, nos fundos de investimento disponíveis no mercado, observados os limites legais e da política de investimentos.

### IMA

O Índice de Mercado ANBIMA (IMA) é uma família de índices que representa a evolução, a preços de mercado, de uma carteira teórica de títulos públicos que são utilizados como benchmark para o segmento renda fixa.



ESTADO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO  
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
DIRETORIA DE GESTÃO DE RECURSOS PREVIDENCIÁRIOS

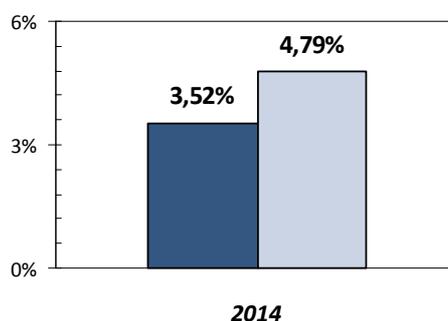
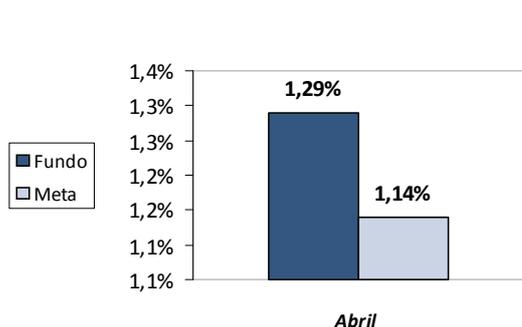
## DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS DO FUNDO PREVIDENCIÁRIO

**Abril 2014**

*Rentabilidade*

Abril	
Fundo	Meta
1,29%	1,14%

2014	
Fundo	Meta
3,52%	4,79%



Os investimentos do IPREV obtiveram durante o mês de Abril de 2014 um rendimento da ordem de 1,29%, em relação a meta atuarial de 1,14%. Já para o ano de 2014 indicou um resultado de 3,52% contra uma meta de 4,79%. O resultado é atribuído pela carteira de investimento composta pelos fundos de investimentos atrelados aos seguintes indicadores:

FUNDO	TOTAL	%
BB PREVID RF IRF-M	18.988.777,44	5,51%
BB PREVID IMA-B TP	55.902.280,42	16,22%
BB Previd TP IPCA	42.088.257,61	12,21%
BB Previd RF IRF-M1	61.457.371,57	17,83%
BB Previd RF IMAB 5+	29.306.818,69	8,50%
BB PREVID RF IDKA 2	22.847.980,43	6,63%
BB Prev IMA Geral Ex	289.009,84	0,08%
BB APLIC POS SELIC	47.295.931,00	13,72%
BB Previd RF IMA-B	19.902.056,63	5,77%
BB Comercial 17 (CDI)	2.441,18	0,00%
BB Previd RF Fluxo (CDI)	110.415,98	0,03%
BB Previd RF Perfil (CDI)	13.050,29	0,00%
BB PREV TP IPCA	32.087.917,26	9,31%
BB RPPS RF IPCA II	3.262.466,76	0,95%
BB RPPS RF IPCA III	11.140.360,09	3,23%
<b>TOTAL</b>	<b>344.695.135,19</b>	<b>100,00%</b>
<b>FUNDO PREVIDENCIÁRIO</b>	<b>344.695.135,19</b>	<b>77,79%</b>



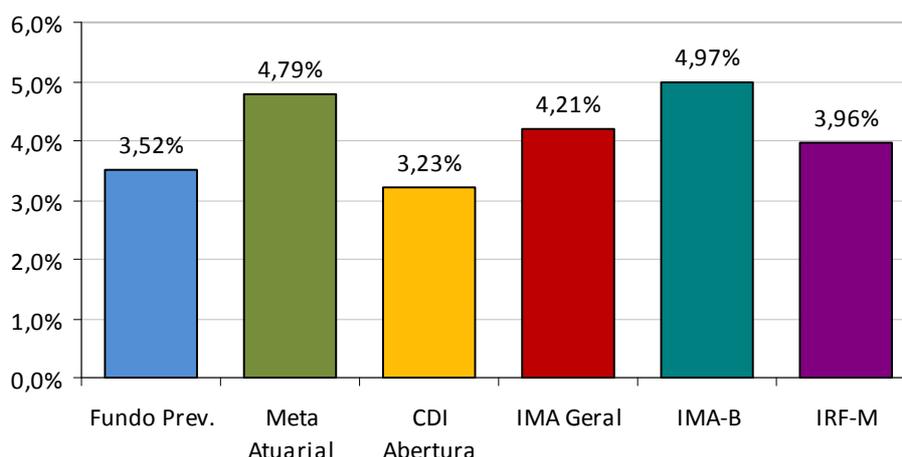
**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO**  
**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**DIRETORIA DE GESTÃO DE RECURSOS PREVIDENCIÁRIOS**

FUNDO FINANCEIRO (Regime de Caixa) APLICADO INTEGRALMENTE EM CDI, TOMANDO OS LIMITES DA RESOLUÇÃO 3.922/10.

81.710.968,82

18,44%

**Indicadores Abril 2014**



O Certificado de Depósito Bancário (CDI) registrou variação de 3,23% no ano de 2014. Os CDI's são os títulos de emissão das instituições financeiras, que precificam as operações do mercado interbancário.

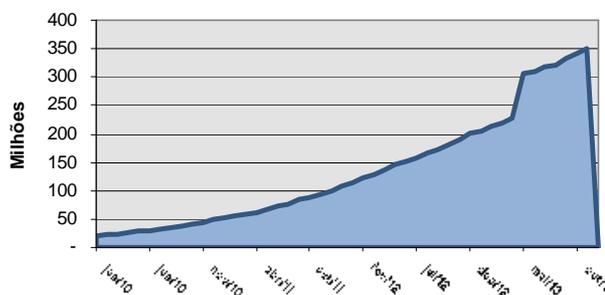
Já o IMA Geral assinalou variação de 4,21%, enquanto o IMA-B variou 4,97% no ano atual. O IMA-B possui rentabilidade calculada pela variação das NTN's com vencimento em até 5 anos.

Por fim, o IRF-M, também subíndice da família IMA que expressa o retorno dos ativos prefixados (LTNs e NTN's), assinalou variação de 3,96%.

A seguir temos a evolução do patrimônio do Fundo Previdenciário até Abril de 2014, contendo na tabela os valores dos últimos 12 meses. A partir do mês de Maio de 2013 foram incluídos os imóveis no demonstrativo.

**Evolução Patrimonial 2013/2014**  
**FUNDO PREVIDENCIÁRIO**

Período	Valor
jun/13	R\$ 308.735.515,32
jul/13	R\$ 318.061.177,15
ago/13	R\$ 322.418.020,19
set/13	R\$ 332.159.304,96
out/13	R\$ 343.039.305,71
nov/13	R\$ 349.044.605,94
dez/13	R\$ 367.978.826,63
jan/14	R\$ 405.169.985,15
fev/14	R\$ 425.243.711,60
mar/14	R\$ 437.988.213,14
abr/14	R\$ 453.767.925,40





**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO**  
**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**DIRETORIA DE GESTÃO DE RECURSOS PREVIDENCIÁRIOS**

O patrimônio total do fundo previdenciário (F.P) é formado pela contribuição obrigatória dos segurados, pelos valores recebidos na locação dos imóveis e o rendimento das aplicações financeiras.

### **Formação do Patrimônio**

Período	Contribuição		Renda Imobiliária	Renda Mobiliária		TOTAL
	Servidor	Patronal		Carteira	Dividendos	
jan/14	4.585.717,78	4.575.831,72	24.140,53	560.555,22	-	9.746.245,25
fev/14	4.957.612,33	4.959.152,13	61.051,04	10.110.420,18	470,59	20.088.706,27
mar/14	5.215.302,92	5.208.533,04	97.808,84	2.230.494,11	1.120,56	12.753.259,47
abr/14	5.334.953,37	5.332.451,70	80.975,82	5.604.631,38	-	16.353.012,27
Total 2014	<b>20.093.586,40</b>	<b>20.075.968,59</b>	<b>263.976,23</b>	<b>18.506.100,89</b>	<b>1.591,15</b>	<b>58.941.223,26</b>

Fonte: SIGEF/SC Abril 2014

No ano de 2014 ingressou no fundo previdenciário um total de R\$ 59 milhões, perfazendo um patrimônio total do F.P. de R\$ 454 milhões.

### **Análise Macroeconômica<sup>1</sup>**

A atividade econômica nos Estados Unidos parece estar passando por um período de recuperação, após os resultados muito ruins do primeiro trimestre. A prévia do PIB do primeiro trimestre indicou crescimento de mero 0,1%, muito abaixo do esperado, que estava em 1,1%. Além disso, provavelmente quando o número revisado for divulgado, devemos ter uma queda do PIB americano em 0,3% ou 0,4%. O principal responsável por este cenário adverso foi o inverno mais rigoroso e as nevascas, que atrapalharam a trajetória de crescimento americana. Os indicadores de abril mostram, por outro lado, que devemos ter resultados excelentes no segundo trimestre, provavelmente acima de 4%, o que compensará o leve tombo ocorrido no início do ano. Neste contexto, o FOMC manteve inalterado o tapering, e reduziu em US\$10 bilhões as compras mensais de ativos, chegando ao valor de US\$45 bilhões por mês. Assim, nossa expectativa com relação ao tapering se manteve inalterada, isto é, acreditamos que nas próximas três reuniões o FOMC irá manter a redução de compras em US\$10 bilhões, e em outubro retirará os US\$15 bilhões restantes. Com relação ao momento em que ocorrerá o aumento dos juros, as últimas declarações da Presidente do Fed, Janet Yellen, têm demonstrado preocupação especial com a performance do mercado imobiliário, que vem sendo atingido pelo aumento dos juros das hipotecas. Desta forma, a elevação dos juros deve ocorrer entre o segundo e o terceiro trimestre de 2015, com maior probabilidade de ocorrer entre junho e agosto.

Na Zona do Euro os indicadores vêm confirmando que a atividade econômica não caminha mais em direção à recessão. A atividade deve registrar crescimento neste ano, ainda que em patamar baixo. A inflação muito baixa continua preocupando o Banco Central Europeu, que vem demonstrando interesse em colocar mais estímulos sobre a economia. Após a última reunião, o Presidente Mario Draghi indicou que poderá utilizar medidas tradicionais ou não de relaxamento monetário. Em nossa visão, a primeira ação do BCE deve ser zerar sua taxa de juros, que atualmente se encontra em 0.25% a.a. E após isso, o Banco Central poderá agir de maneira não

<sup>1</sup> A ANÁLISE MACROECONOMICA é fornecida pela Somma Investimentos, consultoria contratada pelo IPREV.



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO**  
**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**DIRETORIA DE GESTÃO DE RECURSOS PREVIDENCIÁRIOS**

tradicional – em linguagem mais clara, comprando ativos, como fez o Federal Reserve.

Na China a desaceleração econômica deixou de ser novidade. O PIB do primeiro trimestre do ano veio em 7,4%, desacelerando em relação ao PIB do último trimestre de 2013, que havia crescido 7,7%. O crescimento não deixou de ser forte, mas devido à sua importância para o crescimento mundial, a repercussão acaba sendo muito negativa sobre os mercados, em especial os emergentes, que são grandes exportadores de commodities para a China. Como a meta de crescimento chinês é de uma taxa de 7,5% para este ano, o governo vem colocando medidas de estímulos em nível microeconômico.

Nossa visão é de que a o país ainda está passando por um processo de transição de uma economia planificada para uma economia de mercado, e esta quantidade de pequenas intervenções que o Estado vem fazendo é apenas um reflexo disso. Para que o país possa atingir um crescimento sustentável, seria necessária uma aceleração deste processo de transição – e não mais interferências do Governo.

No Brasil, o mês de abril foi marcado por uma inflação mais baixa que o esperado, e pela conseqüente desinflação em relação a março – o IPCA registrou 0,67% em abril, ante a taxa de 0,92% em março. A inflação ainda está muito longe do centro da meta estipulado pelo Conselho Monetário Nacional, mas pelo menos já dá sinais importantes de que o choque de alimentos ocorrido em março teve parte relevante de seus efeitos mitigada. A Ata da última reunião do Copom deixou claro que o Comitê não está confortável em prolongar o ciclo de aperto monetário iniciado em abril do ano passado e, para nós, foi um sinal claro de que, se não houver nenhuma surpresa inflacionária, o Comitê irá manter a Selic estável em sua próxima reunião, no final de maio. Efetivamente, tivemos algumas boas notícias para o controle da inflação: os preços dos alimentos estão cedendo, o IPCA de abril veio menor que as estimativas, a atividade está perdendo muita força e o real vem se apreciando em relação ao dólar, devido à forte entrada de recursos estrangeiros. Ainda temos muita pressão pelo lado fiscal – os resultados fiscais do governo são fortemente questionáveis, o setor de serviços continua com a inflação rodando próximo de 9% a.a., e a taxa de desemprego permanece baixa. Para piorar, o risco de racionamento de energia elétrica é cada vez maior, mas tal racionamento deverá ser postergado o máximo possível pelo governo. Como ainda não houve qualquer surpresa negativa – ou melhor, as más notícias já eram conhecidas – e os efeitos da política monetária ainda estão sendo sentidos, dado seu efeito defasado.